

**RELAÇÃO ENTRE USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE
PRÓTONS E RISCO DE DEMÊNCIA EM IDOSOS**

**Relationship between long-term use of proton pump inhibitors and risk of dementia in the
elderly**

Luiz Henrique Cunha dos Santos

Graduando em Medicina
Centro Universitario Maurício de Nassau
E-mail: luizhenriquec14santos@gmail.com

Beatriz Vilaça de Queiroz Valença

Graduanda em Medicina
Faculdade Pernambucana de Saúde
E-mail: beatrizvilacavalenca@gmail.com

Luís Henrique Rufino Amaral Pinheiro

Graduando em Medicina
Faculdade Pernambucana de Saúde
E-mail: luishenriquerufino@hotmail.com

Simonton Ferreira de Oliveira

Graduando em Medicina
Faculdade Pernambucana de Saúde
E-mail: simontonassis@gmail.com

Pedro Agra Celestino

Graduando em Medicina
Faculdade Pernambucana de Saúde
E-mail: pedro_agra_celestino@hotmail.com

Pedro Henrique Pessoa Pontual

Graduando em Medicina
Faculdade Pernambucana de Saúde
E-mail: pedroopontual@gmail.com

Aldo Moura dos Santos Filho

Graduando em Medicina
Centro Universitário Maurício de Nassau
E-mail: aldomourafilho@hotmail.com

Bruna Maciel Amorim

Graduada em Medicina
Centro Universitário Maurício de Nassau
E-mail: bruna_maciel_amorim@hotmail.com

Giulia Maria Bernardo Vaz
Graduanda em Medicina
Faculdade de Medicina do Sertão
E-mail: giuliambvaz@gmail.com

Geraldo Antonio Lins Carneiro de Andrade
Graduando em Medicina
Unifacisa
E-mail: geraldoantoniolins@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) constituem uma classe de medicamentos amplamente prescrita para o tratamento de distúrbios ácido-pépticos, como doença do refluxo gastroesofágico, úlceras gástricas e profilaxia de sangramentos digestivos. Seu uso é especialmente frequente entre a população idosa, muitas vezes por períodos prolongados. Nos últimos anos, no entanto, surgiram evidências e hipóteses associando o uso crônico desses fármacos a possíveis eventos adversos de longo prazo, incluindo o risco aumentado de declínio cognitivo e desenvolvimento de demência. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo analisar criticamente a literatura disponível sobre a possível associação entre o uso prolongado de IBPs e o risco de desenvolvimento de demência em indivíduos idosos, com foco na força das evidências, possíveis mecanismos envolvidos e fatores de confusão. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica com base em busca eletrônica na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores: “Proton Pump Inhibitors AND Dementia AND Aged AND Risk Factors”. Foram aplicados filtros para artigos publicados nos últimos dez anos e ordenados por relevância (“Best Match”). Após triagem por título, resumo e leitura completa, foram selecionados sete estudos originais com diferentes delineamentos metodológicos, incluindo coortes retrospectivas, meta-análise e ensaios clínicos randomizados. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudos observacionais identificou uma associação estatisticamente significativa entre o uso prolongado de IBPs e aumento do risco de demência, especialmente quando o tempo de uso ultrapassa quatro anos. Um estudo com mais de 1,9 milhão de indivíduos idosos demonstrou maior incidência de demência entre usuários contínuos de IBPs antes dos 90 anos de idade. Outro estudo, utilizando dados do UK Biobank, reforçou essa associação principalmente em portadores do alelo APOE ε4, conhecido fator de risco genético para a doença de Alzheimer. Por outro lado, ensaios clínicos randomizados e análises com ajustes rigorosos para comorbidades e uso concomitante de medicamentos mostraram ausência de relação causal clara, levantando a hipótese de que os resultados observacionais possam estar enviesados por fatores confundidores, como a própria polifarmácia e o estado de saúde geral dos pacientes que utilizam IBPs por longos períodos. Além disso, mecanismos fisiopatológicos ainda não estão completamente elucidados, embora se investigue o impacto dos IBPs na absorção de vitamina B12, magnésio, microbiota intestinal e barreira hematoencefálica. **Conclusão:** Apesar da ausência de consenso definitivo, os dados disponíveis sugerem uma possível associação entre o uso prolongado de IBPs e o risco aumentado de demência, especialmente em idosos com fatores genéticos predisponentes ou outras comorbidades. Considerando o princípio da precaução, recomenda-se que o uso de IBPs em idosos seja pautado pela racionalidade terapêutica,

priorizando-se a menor dose eficaz e pelo menor tempo necessário, com revisão periódica da indicação. Estudos futuros, especialmente ensaios clínicos de longo prazo e análises com melhor controle de confundidores, são necessários para esclarecer essa relação.

Palavras-chave: Inibidores da bomba de prótons; Demência; Idosos; Declínio cognitivo; Fatores de risco.